

# Amigos Improváveis

A Maria é uma menina, com 8 anos, que vive na Ilha da Madeira. Todos os Sábados a Maria vai com o avô Manuel ao Mercado dos Lavradores, que fica no Funchal, a bela capital da Ilha. Desde os 6 anos que a Maria e o avô cumprem esta tradição. Faça chuva, faça sol todos os sábados lá vão os dois de mão dada rumo ao Mercado dos Lavradores.



-E sabem uma coisa?

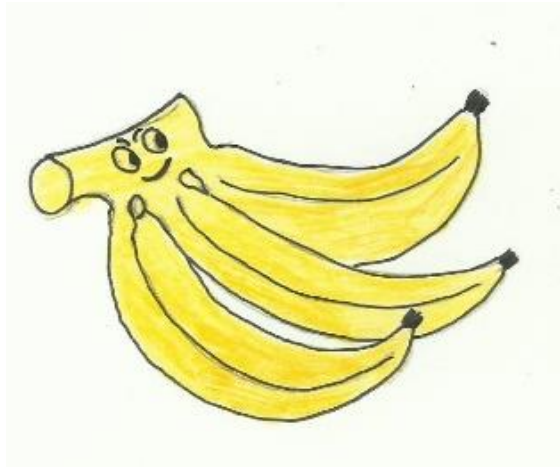
Todos os sábados a pequena Maria faz uma descoberta naquele belo mercado, repleto de cores, sabores, sons e cheiros.

Neste último sábado lá foi, como é habitual, a Maria, ao Mercado com o avô.

- Vamos comprar bananas! -disse o avô Manuel. E dirigiram -se, os dois, à bancada onde o avô compra, sempre, as bananas, pois o vendedor é seu amigo de longa data. Sempre que se encontram falam do tempo, da política, do futebol, da saúde, da altura que eram soldados e que foram para Angola, enfim... a Maria já sabia que ia ficar muito tempo ali naquela bancada, cheia de fruta de todas as cores e apetitosos cheiros.

Os adultos conversavam quando a Maria ouviu uma voz, que disse:

- Sai já daqui! Tu não és uma fruta típica da Ilha da Madeira! Vai para a tua terra!



A Maria pensou que estava a sonhar quando reparou que entre um Cacho de Banana e uma fruta que desconhecia, o nome, havia uma grande confusão.

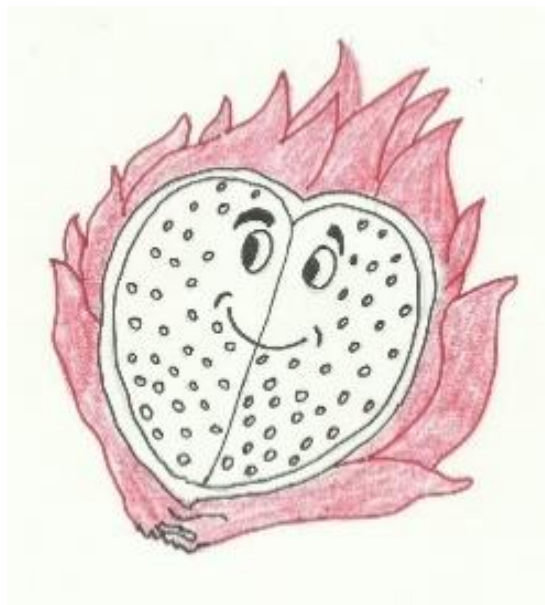
Enquanto o avô e o seu amigo vendedor continuavam em amena cavaqueira, a Maria aproveitou para descobrir o que se passava ali. Ao lado do Cacho de Banana estava uma fruta que a Maria não conhecia, pegou no cartão que a identificava e leu...Pitaya. E depois disse:

-Olá Pitaya! Sabes uma coisa? Não te conheço, mas tens uma bela cor e um bonito nome! De onde vens? Como és por dentro! Que sabor tens? - Desculpa Pitaya mas sou muito curiosa e estou desejosa de te conhecer! – disse a Maria toda atrevida.

A Pitaya um pouco receosa e com medo que o Cacho de Banana lhe ralhasse respondeu num tom baixinho:

- Obrigada pelos teus elogios. Sou uma fruta nativa da América Central e do México. Mas já sou cultivada em Israel, na China e no Brasil. As Pitayas são conhecidas na cultura Asteca há um longo tempo. O meu nome significa fruto de escamas e sou conhecida, para além de Pitaya, como Dragon Fruit e Rainha da Noite. Como vês sou rosa por fora e por dentro sou branca e com sementinhas pretas. Tenho uma consistência gelatinosa. As pessoas dizem que o meu sabor fica entre o kiwi e o melão. Tenho mais duas irmãs que são: A Pitaya vermelha, tem uma cor rosa-avermelhado por fora e é rosa-vermelha-púrpura por dentro, sendo também encontrada no Brasil, e a Pitaya amarela que tem a casca amarela e é branca por dentro, sendo mais comum na Bolívia,

Peru, Equador, Colômbia e Venezuela. Mas dizem que de todas sou a mais saborosa.



- Convencida! – Disse atrevidamente o Cacho de Banana que foi completamente ignorado pela Maria.

-Como és cultivada? - Perguntou a Maria sem deixar a Pitaya respirar ou pensar.

-Só posso ser cultivada à noite, estou no grupo das Flores da Noite. A melhor época para ser cultivada é de Agosto a Outubro e sou plantada através das minhas sementes ou por estaca. Nasço nas extremidades dos catos e preciso ser regada constantemente, porque as minhas raízes são superficiais. Mas sou nativa de florestas húmidas, sou trepadeira e posso ser encontrada subindo árvores ou rochas, isto no meu habitat natural. Utilizo raízes aéreas para me fixar.

-Uau Pitaya! Estou encantada com a tua história. Não achas Cacho de Banana, que a nossa amiga tem uma bela história de vida? - Perguntou a Maria, ao Cacho de Banana, num tom desafiador.

- Não acho nada interessante a vida desta fruta, que tem um nome tão esquisito! - Respondeu o Cacho de Banana, bocejando, dando a entender que toda aquela conversa era aborrecida.

-Olha lá Cacho de Banana! Estás a agir de forma muito incorreta com a tua vizinha de bancada. Não tens motivos para falar assim de uma fruta que não conheces e parece que nem fazes intenção de conhecer! - Ralhou a Maria num tom muito severo.

-Acho-a muito convencida para uma fruta que não é típica da Ilha da Madeira! - Retorquiu o Cacho de Banana.

- Tens de aceitar e ser amigo de todos as frutas que estão ao teu redor, sejam daqui da Madeira ou vindas de outros lugares. Eu também tenho amigos e colegas, lá na Escola, que não são de cá, uns são da Venezuela, outros de Londres, outros da África do sul. Mas sou amiga de todos eles, porque fazemos parte da mesma sociedade. Somos todos humanos com os mesmos direitos e deveres. – Disse a Maria muito zangada.

Fez-se silêncio por uns segundos e o Cacho de Banana pensou um pouco na conversa da Maria e respondeu, deixando o orgulho de lado:

- Tens razão Maria! Desculpa amiga Pitaya não tenho sido justo contigo. Continua a contar a tua história que estou a gostar muito. - Disse o Cacho de Banana num tom cordial.

- Sim Pitaya, agora que estamos todos de acordo quero saber mais coisas acerca de ti. Como é feita a tua colheita e como chegaste aqui? - Continuou o interrogatório da Maria.

A Pitaya um pouco mais confiante respondeu:

- Sou colhida no meu estado de maturação adequado. Após ser colhida sou levada para limpar e classificar, lavam-me com um pano e com os cortes dos meus restos florais e das minhas escamas mais secas, cheguei à vossa bela Ilha de avião. Foi uma viagem longa mas valeu a pena. O lote onde estava foi embalado numa bandeja de poliestireno com filme de PVC. Sabes Maria que podes fazer muitas coisas com a minha bandeja?

- Sim Pitaya! A minha escola é uma Eco-Escola: reciclamos, reutilizamos, reaproveitamos muitos materiais e assim, estamos a reduzir a nossa quantidade de lixo. A bandeja onde és transportada serve como paleta, serve para fazer um porta-retratos enfim... serve para muita coisa. Para terminar, Pitaya só quero saber mais uma coisa. O teu consumo é bom para a saúde? Como e porquê?

A Pitaya, esboçou um sorriso, e respondeu orgulhosamente:

-Sim Maria, tenho um grande valor medicinal pela presença de captina que é considerado um tónico cardíaco, bem como o meu óleo tem efeito laxante, o que é eficaz no controle da gastrite e de infeções dos rins. Sirvo também para combater as dores de cabeça. Sou rica em ferro, cálcio fósforo e potássio. Um dos meus benefícios, também, é ajudar a emagrecer, por eu ser uma fruta pobre

em calorias e rica em fibras, e tenho poder antioxidante. Protejo as células, ajudo na digestão, na pressão e combato a anemia e a osteoporose, porque sou rica em vitaminas e minerais.

- Fiquei encantada com a tua história de vida Pitaya, e vou pedir ao meu avô para te comprar porque quero muito experimentar o teu sabor exótico.

E foi assim que, naquele sábado, a Maria fez uma nova descoberta no belo e singular, Mercado dos Lavradores.

A Maria saiu do Mercado com um pequeno cesto de vimes onde levava, com muito cuidado, uma Pitaya e um Cacho de Banana.

